

## XIII SARI



## A extrema direita e a internacionalização de discursos excludentes no cenário global

The far right and the internationalization of exclusionary discourses

Mariana Gabana Turcato<sup>1</sup> 

Yasmin Leite Pastorini<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria , Santa Maria, RS, Brasil

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar como a ascensão da extrema direita na política italiana e o segundo mandato de Donald Trump, nos Estados Unidos, contribuíram para a legitimação e difusão de discursos discriminatórios no cenário internacional. O foco recai sobre os impactos dessas narrativas em temas migratórios, no debate político e na esfera pública global, com ênfase em implicações para os direitos humanos e o multilateralismo. O trabalho justifica-se por sua relevância no cenário político global. A pesquisa insere-se no campo das Relações Internacionais, particularmente em Política Internacional. A metodologia adotada será a qualitativa, com o método hipotético-dedutivo, partindo de um estudo de caso, com a hipótese de que a extrema direita legitima e dissemina práticas discursivas que fragilizam valores democráticos e normas de proteção internacional. Utiliza-se revisão bibliográfica, análise de conteúdo e de discurso, identificando elementos recorrentes nos discursos políticos e midiáticos que reforçam padrões discriminatórios. O referencial teórico contempla Alexander Wendt e Michel Foucault, que abordam, respectivamente, o construtivismo e o significado de “discurso”, e Cas Mudde, que conceitualiza o termo “extrema-direita”. Espera-se que os resultados contribuam para compreender os mecanismos de legitimação do preconceito na ordem internacional e seus efeitos sobre direitos humanos e cooperação multilateral.

**Palavras-Chave:** Extrema direita; Discursos discriminatórios; Direitos humanos

## Abstract

---

This article aims to analyze how the rise of the far right in Italian politics and the second term of Donald Trump's administration in the United States have contributed to the legitimation and diffusion of discriminatory discourses in the international arena. The analysis focuses on the impacts of these narratives on migration-related issues, political debate, and the global public sphere, with particular emphasis on their implications for human rights and multilateralism. The relevance of this study lies in its engagement with contemporary global political dynamics. Situated within the field of International Relations, particularly International Politics, the research adopts a qualitative approach grounded in the hypothetical-deductive method and developed through a comparative case study. The central hypothesis posits that the far right legitimizes and disseminates discursive practices that undermine democratic values and international protection norms. The methodology combines bibliographic review with content and discourse analysis, identifying recurring elements in political and media discourses that reinforce discriminatory patterns. The theoretical framework draws on the works of Alexander Wendt and Michel Foucault, who address, respectively, constructivism and the meaning of "discourse", as well as Cas Mudde, who conceptualizes the term "far right.". The findings are expected to contribute to a deeper understanding of the mechanisms through which prejudice is legitimized in the international order and its effects on human rights and multilateral cooperation.

**Keywords:** Far right; Discriminatory discourses; Human rights

## INTRODUÇÃO

Este artigo parte da premissa de que a ascensão recente da extrema-direita ao poder político tem contribuído para a intensificação e a internacionalização de discursos discriminatórios direcionados a migrantes e minorias. A partir dos estudos de caso do segundo mandato de Donald Trump, nos Estados Unidos, e do governo de Giorgia Meloni, na Itália, analisa-se de que maneira tais discursos extrapolam o âmbito doméstico e produzem impactos no plano internacional, influenciando políticas migratórias, debates públicos e a atuação de instituições multilaterais.

A relevância do estudo reside na centralidade da temática no cenário internacional contemporâneo, marcado pela normalização de narrativas excludentes e pelo endurecimento de políticas migratórias. Ao dialogar com a literatura sobre extrema-direita, populismo e discurso político, o artigo contribui para a compreensão dos efeitos transnacionais desses discursos e de seus impactos sobre os direitos humanos e o multilateralismo.

Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa, baseada no método hipotético-dedutivo e no método comparativo, desenvolvida por meio da análise de discursos políticos e de políticas migratórias implementadas nos dois casos selecionados.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Este artigo adota o construtivismo nas Relações Internacionais, conforme desenvolvido por Alexander Wendt, articulado ao conceito de discurso de Michel Foucault, como base analítica para compreender a ascensão da extrema-direita e a difusão transnacional de discursos discriminatórios no campo das políticas migratórias.

### **O construtivismo nas Relações Internacionais**

O construtivismo nas Relações Internacionais, conforme formulado por Alexander Wendt (1999), parte da premissa de que identidades e interesses dos Estados são socialmente construídos a partir de interações. Nessa perspectiva, conceitos como ameaça, segurança e soberania não são dados objetivos, mas resultam de práticas discursivas historicamente situadas.

Essa abordagem permite compreender como discursos da extrema-direita na Itália e nos Estados Unidos ressignificam a migração como ameaça à segurança e à identidade nacional, orientando políticas públicas e posicionamentos internacionais. A repetição dessas narrativas contribui para a reconfiguração normativa das políticas migratórias e para o enfraquecimento de compromissos internacionais de proteção.

### **Michel Foucault e o conceito de discurso**

A análise é aprofundada a partir do conceito de discurso em Michel Foucault, entendido como uma prática produtora de poder e de regimes de verdade (FOUCAULT, 1979). Para o autor, o discurso não apenas reflete a realidade, mas produz saberes, identidades e possibilidades de ação, estruturando práticas institucionais.

No contexto deste estudo, os discursos da extrema-direita sobre migração produzem verdades que associam mobilidade humana à ameaça, legitimando políticas de exclusão, securitização de fronteiras e relativização de direitos humanos. A circulação transnacional dessas narrativas amplia seus efeitos para além do plano doméstico.

### **A extrema-direita: origens, características e ressurgimento**

A extrema-direita constitui a expressão mais radical do espectro da direita, caracterizando-se pelo nacionalismo exacerbado, pelo autoritarismo, pela retórica anti-globalista e pela defesa de políticas excludentes direcionadas a minorias (MUDDE, 2007). Segundo Cas Mudde (2007), a extrema-direita contemporânea combina nativismo, autoritarismo e populismo, estruturando uma visão dicotômica da sociedade entre “nós”, o povo autêntico, e “eles”, concebidos como ameaças à identidade nacional. Embora participe de processos eleitorais, esse espectro político apresenta um caráter antiliberal, ao contestar o pluralismo, os direitos universais e os limites institucionais ao exercício do poder da maioria.

O ressurgimento da extrema-direita em parlamentos e governos tem sido associado às transformações decorrentes da globalização, cujos efeitos desiguais incluem a precarização do trabalho, o enfraquecimento do Estado de bem-estar social e o aumento da insegurança socioeconômica. Nesse contexto, discursos da extrema-direita oferecem explicações simplificadas para problemas complexos, frequentemente atribuindo crises a inimigos internos ou externos, como imigrantes, minorias ou instituições supranacionais (EATWELL; GOODWIN, 2018; MAYER, 2019).

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adota o método hipotético-dedutivo, articulado ao método comparativo, partindo da hipótese de que a extrema-direita contribui para a legitimação e a disseminação de práticas discursivas que fragilizam valores democráticos e normas

de proteção internacional. Trata-se de uma investigação de abordagem qualitativa, adequada à análise de sentidos, construções discursivas e dinâmicas sociopolíticas, desenvolvida a partir de um estudo de caso comparativo entre as lideranças de Donald Trump e Giorgia Meloni.

As fontes mobilizadas incluem livros, artigos acadêmicos, documentos institucionais, textos jornalísticos, materiais de mídia digital, campanhas eleitorais e discursos oficiais, possibilitando a triangulação de dados e a ampliação da compreensão do fenômeno analisado. A coleta de dados baseou-se, inicialmente, em revisão bibliográfica voltada à teoria construtivista e aos debates sobre extrema-direita, seguida da aplicação da análise de conteúdo e da análise de discurso, técnicas empregadas para identificar padrões narrativos, enquadramentos argumentativos e processos de legitimação discursiva no plano internacional.

## **A INTERNACIONALIZAÇÃO DE NARRATIVAS DISCRIMINATÓRIAS**

A ascensão da extrema-direita no cenário contemporâneo produz efeitos que ultrapassam o plano doméstico, internacionalizando discursos excludentes e enquadramentos identitários. Sob uma perspectiva construtivista, ideias e narrativas políticas circulam transnacionalmente, moldando percepções, interesses e posicionamentos estatais. Lideranças desse espectro compartilham repertórios discursivos marcados pelo nacionalismo e pela oposição entre um “nós” legítimo e um “outro” externalizado, adaptados a contextos institucionais distintos.

Essa difusão é potencializada por mídias digitais e redes políticas transnacionais, que ampliam o alcance de declarações e estratégias discursivas. Pronunciamentos de Donald Trump e de Giorgia Meloni, por exemplo, passaram a integrar um circuito comunicacional que ultrapassa fronteiras nacionais, evidenciando a circulação de enquadramentos comuns no debate internacional.

Nesse processo, narrativas inicialmente formuladas em contextos domésticos são apropriadas, reformuladas e legitimadas em diferentes arenas políticas, configurando uma dinâmica de difusão discursiva que antecede e condiciona a formulação de políticas públicas, especialmente no campo migratório.

## ESTUDOS DE CASO

Analisa-se Itália e Estados Unidos, examinando a relação entre discursos da extrema-direita, políticas migratórias e narrativas discriminatórias no plano internacional.

### **Itália: extrema-direita, discurso político e políticas migratórias no governo de Giorgia Meloni**

O governo de Giorgia Meloni evidencia a ascensão da extrema-direita na UE, mostrando como a migração é tratada como ameaça à segurança e à identidade nacional e como isso se reflete em políticas públicas com impactos além do território nacional.

#### Contexto político e ascensão da extrema-direita na Itália

A ascensão de Giorgia Meloni ao cargo de primeira-ministra da Itália, em outubro de 2022, consolidou o partido Fratelli d'Italia como uma força central do espectro político nacional. A compreensão da orientação discursiva e programática de seu governo exige a análise das origens do partido, de seus referenciais ideológicos e de sua inserção no campo da extrema-direita italiana contemporânea.

O Fratelli d'Italia consolidou-se, nos últimos anos, como uma das principais forças políticas do país e como ator central na reorganização do campo conservador. Segundo Ventura (2022), o partido tornou-se a “verdadeira força motriz do centro-direita italiano”, a ponto de se falar em uma “direita-centro”. Ancorado em tradições pós-fascistas, nacionalistas e soberanistas, o partido alcançou êxito no cenário democrático por meio da liderança midiática, da articulação de redes internacionais, da transversalidade de suas propostas e de uma prolongada atuação na oposição parlamentar (VENTURA, 2022, tradução nossa).

Essa trajetória evidencia a capacidade do partido de adaptar referências ideológicas tradicionais a estratégias políticas compatíveis com o ambiente democrático

contemporâneo. Tal dinâmica remete às experiências históricas que moldaram a direita italiana ao longo do século XX, especialmente aquelas vinculadas a ideologias autoritárias e nacionalistas.

Entre essas experiências, destaca-se o fascismo italiano, instaurado por Benito Mussolini em 1922, estruturado pela centralização do poder, pela negação do pluralismo político e pela exaltação da unidade nacional. O lema *credere, obbedire, combattere* (“crer, obedecer, combater”) sintetizava essa lógica, legitimando práticas de controle social, perseguição a minorias e supressão de direitos fundamentais.

Esse legado histórico manifesta-se, no presente, de forma particularmente evidente na construção discursiva do migrante como ameaça, aspecto central para a análise subsequente.

### A construção discursiva do migrante como ameaça

No contexto europeu contemporâneo, os discursos antimigratórios têm sido reiteradamente mobilizados por lideranças políticas da extrema-direita, entre as quais se destacam Giorgia Meloni, primeira-ministra da Itália, e Matteo Salvini, vice-primeiro-ministro. Tais discursos estruturam-se, em geral, a partir de retóricas de criminalização da migração, de supostas preocupações com a segurança nacional e da defesa da preservação da identidade cultural italiana. Nesse enquadramento, a presença de migrantes é associada à desordem, ao risco e à perda de controle estatal, legitimando a defesa de políticas de deportação em massa e o endurecimento das legislações migratórias.

Esse posicionamento manifesta-se de forma explícita em declarações públicas de Meloni, como na afirmação de que “não permitirei que a Itália se torne o campo de refugiados da Europa” (MELONI, apud TORTELLA, 2023). Tal enunciado evidencia a construção simbólica da migração como ameaça coletiva, ao mesmo tempo em que reforça uma lógica de exclusão ancorada na defesa da soberania nacional e na rejeição de responsabilidades humanitárias compartilhadas no âmbito europeu.

## Políticas migratórias, securitização e impactos institucionais

Além da retórica de securitização e criminalização da migração, o governo italiano enfrenta constrangimentos estruturais de ordem econômica e demográfica que tensionam sua política migratória. Dados do *Istituto Nazionale di Statistica* (ISTAT)<sup>1</sup> apontam para um acelerado processo de envelhecimento populacional, com impactos diretos sobre a disponibilidade de mão de obra e a sustentabilidade de setores produtivos estratégicos. Em paralelo, estatísticas oficiais do Ministério do Interior da Itália indicam uma redução expressiva no número de desembarques de migrantes a partir de 2024, bem como relativa estabilidade ao longo de 2025, em contraste com os níveis significativamente mais elevados registrados em 2023. Esse descompasso entre dados empíricos e narrativa política relativiza a ideia de uma emergência migratória permanente e evidencia a distância entre o discurso de ameaça e a dinâmica concreta dos fluxos migratórios.

É nesse contexto que se observa uma inflexão pragmática na atuação do governo Meloni: embora tenha restringido, em 2024, o acesso à cidadania para descendentes de italianos, o Executivo passou a ampliar os canais de ingresso legal para trabalho. Tal movimento materializou-se com a publicação da *Circolare n. 8047 del 16 ottobre 2025*, que operacionaliza o Decreto Flussi para o triênio 2026–2028, estabelecendo quotas e procedimentos para a entrada de trabalhadores estrangeiros não comunitários. A medida evidencia uma contradição central do discurso governamental: enquanto a migração é simbolicamente apresentada como ameaça à identidade nacional, ela é simultaneamente reconhecida como recurso econômico indispensável, revelando a adaptação seletiva do discurso antimigratório às exigências estruturais do mercado de trabalho italiano.

Nesse sentido, a securitização da migração no governo Meloni não se limita à adoção de medidas restritivas no plano institucional, mas é sustentada por uma narrativa que combina elementos do populismo e da direita radical. A imigração passa

---

<sup>1</sup> O *Istituto Nazionale di Statistica* (ISTAT) é o órgão oficial responsável pela produção e divulgação de estatísticas demográficas, econômicas e sociais da Itália.

---

a ser enquadrada como resultado de uma ação deliberada das elites, o que reforça a percepção do migrante como ameaça econômica e cultural, ao mesmo tempo em que legitima políticas de exclusão e controle reforçado. Conforme observa Ventura (2022):

As elites, além disso, são acusadas de abrir as portas aos “outros”, aos outsiders. Nesse caso, observam-se em ação, simultaneamente, dois elementos característicos da direita radical e populista: a hostilidade em relação aos imigrantes e o conspiracionismo. Em diversas ocasiões, Meloni recorreu à chamada “teoria da substituição”, o denominado “Plano Kalergi”, segundo o qual as elites globalistas favoreceriam a imigração com o objetivo de explorar os imigrantes como mão de obra de baixo custo, substituindo os trabalhadores nativos [...] (VENTURA, 2022, p. 6, tradução nossa).

Esse tipo de construção discursiva contribui para a legitimação de políticas migratórias cada vez mais restritivas, ao transformar a migração em questão de segurança e ao compatibilizar, no plano simbólico, a retórica identitária com decisões pragmáticas ditadas por imperativos econômicos, naturalizando, assim, a flexibilização de princípios humanitários e de compromissos internacionais assumidos pela Itália.

### Projeção internacional e legitimação externa do discurso

A projeção internacional do discurso do governo Meloni constitui elemento central para a compreensão dos processos de legitimação transnacional de narrativas antimigratórias. Ao articular sua política migratória à retórica da soberania nacional e da proteção das fronteiras europeias, a primeira-ministra italiana insere-se em uma rede mais ampla de lideranças e partidos da direita radical e conservadora no continente europeu, contribuindo para a circulação e a normalização desses discursos no plano internacional. Nesse enquadramento, a migração deixa de ser concebida prioritariamente como um fenômeno humanitário e passa a ser apresentada como um problema de segurança coletiva, favorecendo a aceitação de medidas restritivas em âmbito regional.

Em outubro de 2024, o governo de Giorgia Meloni anunciou um plano, firmado em acordo com a Albânia, que previa a transferência de requerentes de asilo presentes

no território italiano para centros localizados naquele país, desde que provenientes de Estados considerados “seguros”. A proposta de externalização do acolhimento, posteriormente endossada e debatida por outros Estados-membros da União Europeia, evidencia uma abordagem orientada ao controle e à contenção das fronteiras, em detrimento da proteção dos direitos e do bem-estar dos indivíduos deslocados.

No plano doméstico, o discurso de figuras como Giorgia Meloni, Matteo Salvini e o Ministro do Interior, Matteo Piantedosi, tem enfatizado o fechamento das fronteiras nacionais e a rejeição aos mecanismos de solidariedade europeia na acolhida de refugiados, defendendo medidas como deportações aceleradas e o reforço do controle marítimo no Mediterrâneo. Tal posicionamento tem gerado tensões institucionais relevantes, sobretudo no âmbito do Judiciário, uma vez que mais de 90% dos pedidos relativos à detenção de migrantes foram negados pelos tribunais italianos, revelando conflitos entre a agenda governamental e os limites jurídicos estabelecidos (FRANCESCO, 2024).

Paralelamente, foi adotado em 2024 o Pacto sobre Migração e Asilo da União Europeia, cujo objetivo consiste na criação de um sistema comum de gestão migratória baseado na partilha de responsabilidades e na cooperação entre os Estados-Membros (COMISSÃO EUROPEIA, 2024). Ainda assim, o próprio bloco europeu passou a sinalizar a adoção de medidas mais rígidas, conforme declarado pelo comissário europeu para as Migrações, Magnus Brunner, incluindo a criação de centros de retorno inspirados na política italiana. Em contraposição, organizações da sociedade civil, como a PICUM, questionam a eficácia e a legitimidade dessas iniciativas, argumentando que a instalação de centros fora do território da União Europeia expõe refugiados a situações de risco e a um limbo jurídico (ITALIANISMO, 2025).

Observa-se um processo de legitimação externa do discurso antimigratório, no qual narrativas soberanistas inicialmente associadas a governos da extrema-direita passam a ser incorporadas às práticas institucionais da União Europeia. Medidas como fortalecimento da Agência Europeia da Guarda de Fronteiras e Costeira (Frontex),

ampliação da externalização do controle migratório por meio de acordos com países terceiros e centralidade atribuída à contenção de fluxos evidenciam a difusão de um enquadramento securitário da migração. Esse movimento indica que as dinâmicas observadas no caso italiano não constituem exceção, mas integram um repertório político mais amplo, mobilizado por diferentes lideranças da direita radical em contextos nacionais distintos.

### **Estados Unidos: retórica excludente e políticas migratórias no segundo mandato de Donald Trump**

O contexto dos EUA, no segundo mandato de Trump, evidencia a radicalização de discursos securitários e soberanistas sobre migração, em diálogo com a Europa.

#### **Contexto político e reconfiguração da extrema-direita nos Estados Unidos**

O contexto político que antecede a reeleição de Donald Trump em 2024 é marcado pelo aprofundamento da polarização partidária nos Estados Unidos, pelo desgaste institucional e pela insatisfação com o governo democrata de Joe Biden. Nesse cenário, a vitória de Trump expressa não apenas adesão à sua agenda, mas sobretudo um voto de rejeição ao incumbente. Como argumentam Klingebiel e Baumann (2024), tais resultados ocorrem “não porque os eleitores avaliem positivamente a agenda política em questão, mas porque são mais críticos em relação aos democratas/Biden do que aos republicanos/Trump” (p. 2, tradução nossa).

A reconfiguração da extrema-direita sob Trump manifesta-se na transformação do Partido Republicano em uma plataforma predominantemente “trumpista”, caracterizada pelo abandono do internacionalismo conservador em favor de um isolacionismo populista sintetizado pelo movimento Make America Great Again (MAGA) (AMARAL JR., 2024; KLINGEBIEL; BAUMANN, 2024). Essa orientação enquadra o multilateralismo como ameaça à soberania nacional, sustentando uma postura hostil a instituições como ONU, OMS e OCDE, frequentemente percebidas como espaços

capturados por agendas “globalistas”.

No plano doméstico, o trumpismo incorpora traços recorrentes da extrema-direita, como o questionamento das normas democráticas, expresso na deslegitimação de adversários, na contestação de processos eleitorais e no uso de desinformação (AMARAL JR., 2024). No campo migratório, essa lógica traduz-se na rejeição a políticas de inclusão, na contestação de direitos universalistas e na defesa de hierarquias sociais e culturais rígidas, reforçando a construção do migrante como ameaça e legitimando políticas excludentes.

Em síntese, Trump consolida-se como agente de ruptura da ordem liberal baseada em regras, articulando uma postura antissistêmica que combina erosão das normas democráticas internas com a legitimação de políticas excludentes, especialmente no campo migratório.

### Retórica presidencial e enquadramentos anti-imigração

A retórica anti-imigração adotada por Donald Trump em seu retorno à presidência dos Estados Unidos estrutura-se como um padrão discursivo sistemático, no qual a migração é enquadrada não como fenômeno social ou econômico, mas como ameaça à ordem nacional. Tal construção pode ser compreendida à luz da teoria da securitização, segundo a qual determinados temas são deslocados do campo da política ordinária para o domínio da segurança por meio de atos de fala que legitimam medidas excepcionais (BUZAN; WÆVER; DE WILDE, 1998). Nesse enquadramento, a imigração é associada à criminalidade, à desordem e à perda de controle territorial, justificando respostas baseadas na militarização das fronteiras, no uso da força e na restrição de direitos.

Esse padrão discursivo é característico do populismo de direita radical, estruturado a partir da oposição moral entre um “nós” nacional, homogêneo e legítimo, e um “eles” externo, percebido como ameaça à identidade coletiva (MUDDE, 2007; MUDDE; KALTWASSER, 2017). No contexto norte-americano, a retórica presidencial

de Trump reforça essa lógica ao desumanizar o migrante e enquadrá-lo como agente de insegurança, contribuindo para a normalização de políticas excludentes e para o enfraquecimento de abordagens baseadas em direitos humanos.

Essa dinâmica manifesta-se de forma empiricamente verificável em declarações públicas realizadas durante a campanha eleitoral de 2024 e na posse presidencial em janeiro de 2025. Em eventos de campanha, Trump caracterizou imigrantes indocumentados como “animais” e associou a migração à criminalidade extrema, reforçando sua representação como perigo coletivo (REUTERS, 2024). De modo semelhante, ao reassumir a presidência, prometeu interromper entradas irregulares, “devolver milhões de estrangeiros criminosos” e “parar a invasão” das fronteiras, evidenciando a articulação entre discurso securitário e políticas de endurecimento migratório (UOL, 2025).

Ao transformar a migração em questão de segurança nacional, essa retórica amplia a aceitabilidade de políticas restritivas que endurecem deportações, fronteiras e direitos de migrantes, contribuindo para o esvaziamento de compromissos humanitários e normas internacionais de proteção a migrantes e refugiados (INGRAM; SCHNEIDER, 2020). A retórica anti-imigração de Trump é elemento central de um projeto de populismo de direita radical, cujos efeitos extrapolam o plano doméstico e se projetam no debate internacional.

### Políticas migratórias, tensão institucional e direitos humanos

Os enquadramentos discursivos do trumpismo se expressam em políticas migratórias que tensionam instituições, desafiam normas internacionais e afetam direitos humanos. Durante o segundo mandato de Donald Trump, a retórica nacionalista e anti-imigração materializou-se em medidas de forte impacto humanitário, como a separação de famílias na fronteira com o México e restrições a pedidos de asilo, amplamente criticadas por organismos internacionais (UNITED NATIONS, 2019). Políticas como a externalização do acolhimento migratório transferiram responsabilidades a países terceiros (FRELICK, 2025).

Ao justificar essas ações como defesa da soberania, o governo normalizou políticas excludentes e desumanizadoras, evidenciando o efeito do discurso na organização do poder e na legitimação de decisões domésticas e internacionais (FOUCAULT, 2014).

A tensão institucional evidencia o enfraquecimento da coordenação internacional e o aumento da contestação por organismos multilaterais. Barreiras unilaterais e a recusa a cooperar em fóruns internacionais de proteção de migrantes mostram que políticas nacionalistas podem impactar concretamente o funcionamento de instituições multilaterais (TOURME-JOUANNET, 2013).

### Impactos internacionais e efeitos sobre o multilateralismo

Como observa Tourme-Jouannet (2013, p. 47), o multilateralismo é tensionado por discursos que priorizam a soberania nacional em detrimento da solidariedade internacional, evidenciando um conflito entre igualdade soberana e responsabilidade coletiva.

Recentemente, essa tensão se expressou em janeiro de 2026, quando os EUA anunciaram, via memorando presidencial, a retirada de diversas organizações internacionais e regimes multilaterais, incluindo entidades da ONU e fóruns centrais em direitos humanos, migração, meio ambiente e cooperação internacional (TRUMP, 2026). A decisão baseou-se numa leitura estritamente nacional dos interesses estatais, condicionando a permanência em instituições multilaterais à compatibilidade com prioridades do Executivo.

Tal orientação enfraquece mecanismos de coordenação internacional e reduz a previsibilidade normativa, aprofundando a fragilização do multilateralismo e tensionando os fundamentos normativos da ordem internacional.

---

## CONVERGÊNCIAS DISCURSIVAS E PROCESSOS DE LEGITIMAÇÃO NO PLANO INTERNACIONAL

Ao final das análises dos discursos e das políticas implementadas pelo governo de Giorgia Meloni e do segundo mandato de Donald Trump, observa-se um padrão de convergência: ambos os Estados constroem e legitimam políticas nacionalistas e excludentes no plano internacional. Estratégias discursivas semelhantes justificam decisões internas controversas, especialmente em imigração e proteção de minorias, com segurança nacional e preservação da identidade cultural como argumentos centrais. Essa convergência se manifesta em ações concretas — reforço do controle fronteiriço, externalização do acolhimento de refugiados e defesa da soberania em detrimento de mecanismos multilaterais de solidariedade — e no poder performativo dos discursos, capazes de moldar percepções, pautar debates e influenciar decisões de órgãos multilaterais, como União Europeia e ONU.

No caso de Meloni, seus discursos sobre soberania e imigração condicionam negociações na UE, orientando a abordagem dos Estados-membros a pactos migratórios e mecanismos de solidariedade. Nesse contexto, aplica-se a concepção foucaultiana de discurso como prática de poder: as palavras organizam relações de força, legitimam decisões e estruturam a ação política em níveis doméstico e internacional. Ao mobilizar narrativas de segurança e identidade, Meloni demonstra como o discurso produz efeitos concretos, pressionando organismos internacionais a adaptar estratégias diante de Estados que o adotam como fundamento de autoridade. Ao mesmo tempo, essas práticas encontram resistência, pois frequentemente entram em conflito com normas internacionais e agendas de cooperação, evidenciando que o poder do discurso é simultaneamente efetivo e contestado.

Dinâmicas semelhantes foram observadas no Brasil durante o governo de Jair Bolsonaro, iniciado em 2019. Nesse contexto, o então presidente mobilizou discursos soberanistas ancorados na ideia de “preservação da segurança nacional”, associando

a política migratória ao controle das fronteiras e à defesa da identidade estatal. Tal orientação manifestou-se na retirada do país do Pacto Global para Migração Segura, Ordenada e Regular ainda no primeiro dia de mandato, decisão justificada pela afirmação de que “não é qualquer um que entra em nossa casa, nem será qualquer um que entrará no Brasil via pacto adotado por terceiros” (CONNECTAS, 2019, apud MENDES; MENEZES, 2019, p. 308). Esse paralelo sugere que a circulação desses repertórios discursivos não se restringe ao eixo EUA-Europa, mas integra um padrão mais amplo de difusão normativa no plano internacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais apontam que a ascensão da extrema-direita na Itália, e o segundo mandato de Donald Trump favoreceram a legitimação e a difusão internacional de discursos discriminatórios. A análise confirmou a hipótese do artigo ao identificar convergências discursivas entre ambos os governos, baseadas em narrativas de soberania, segurança e identidade cultural, cujos impactos extrapolam o âmbito doméstico e alcançam arenas multilaterais. Amplificados por mídias digitais e redes políticas transnacionais, esses discursos contribuem para a normalização de abordagens securitárias da migração, a fragilização do multilateralismo e a consolidação do preconceito como elemento estrutural da atuação da extrema-direita contemporânea, com efeitos duradouros sobre a ordem internacional, os direitos humanos e a cooperação global.

## REFERÊNCIAS

AMARAL JR, Alberto do. **Alberto do Amaral comenta confirmação de Trump à reeleição [Entrevista a Sandra Capomaccio]**. Um olhar sobre o mundo. São Paulo, 2020: Rádio USP (93,7 MHz). Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio-usp/alberto-do-amaral-comenta-confirmacao-de-partido-a-reeleicao-de-trump/>. Acesso em: 13 jan. 2026.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda: razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: UNESP, 1995.

---

BUZAN, Barry; WÆVER, Ole; DE WILDE, Jaap. **Security: a new framework for analysis**. Boulder: Lynne Rienner Publishers, 1998.

CANETTIERI, Simone. **Migranti verso l'Albania**. Ministero Dell' Interno, 15 out. 2024. Disponível em: <https://www.interno.gov.it/it/stampa-e-comunicazione/interventi-e-interviste/migranti-verso-lalbania>. Acesso em: 11 jan. 2026.

CNN BRASIL. **Itália dá início a projeto polêmico e envia grupo de imigrantes à Albânia**. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/italia-da-inicio-a-projeto-polemico-e-envia-grupo-de-imigrantes-a-albania/>. Acesso em: 11 jan. 2026.

COMISSÃO EUROPEIA. **Pacto em matéria de Migração e Asilo**. European Commission, 2024. Disponível em: [https://home-affairs.ec.europa.eu/policies/migration-and-asylum/pact-migration-and-asylum\\_pt](https://home-affairs.ec.europa.eu/policies/migration-and-asylum/pact-migration-and-asylum_pt). Acesso em: 12 jan. 2026.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 24. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Tradução de Roberto Machado. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FRANCESCO, Olivo. **"Migrantes, fortaleçam o sistema de expulsão. Alguns juízes enfrentam resistência ideológica"**. Ministero Dell' Interno, 13 out. 2024. Disponível em: <https://www.interno.gov.it/it/stampa-e-comunicazione/interventi-e-interviste/migranti-rafforzare-sistema-espulsioni-alcuni-giudici-resistenza-ideologica>. Acesso em: 11 jan. 2026.

FRELICK, Bill. **Ten Harmful Trump Administration Immigration and Refugee Policies**. Human Rights Watch, 20 fev. 2025. Disponível em: <https://www.hrw.org/news/2025/02/20/ten-harmful-trump-administration-immigration-and-refugee-policies>. Acesso em: 10 jan. 2026.

INGRAM, Helen; SCHNEIDER, Anne L. **Policy design for democracy**. Lawrence: University Press of Kansas, 2020.

ITALIANISMO. **União Europeia aprova endurecimento da política migratória e cria "centros de retorno"**. 8 dez. 2025. Disponível em: <https://italianismo.com.br/uniao-europeia-aprova-endurecimento-da-politica-migratoria-e-cria-centros-de-retorno/>. Acesso em: 10 jan. 2026.

ITÁLIA. Ministero dell'Interno. **Circolare n. 8047 del 16 ottobre 2025**. Disposizioni operative per la programmazione dei flussi d'ingresso legale dei lavoratori stranieri per il triennio 2026–2028. Roma, 2025. Disponível em: [https://www.interno.gov.it/sites/default/files/2025-10/circolare\\_dpcom\\_flussi\\_2026-2028\\_signed\\_signed-signed\\_firmato.pdf](https://www.interno.gov.it/sites/default/files/2025-10/circolare_dpcom_flussi_2026-2028_signed_signed-signed_firmato.pdf). Acesso em: 11 jan. 2026.

JULIANO, Carolina. **Donald Trump toma posse com promessa de lutar contra 'invasão estrangeira'**. UOL, 20 jan. 2025. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2025/01/20/donald-trump-toma-posse-com-promessa-de-lutar-contra-invasao-estrangeira.htm>. Acesso em: 12 jan. 2026.

KLINGEBIEL, Stephan; BAUMANN, Max-Otto. **Trump 2.0 and the future of global order**. Bonn: German Development Institute (DIE), 2024. Disponível em: [https://www.idos-research.de/fileadmin/user\\_upload/pdfs/publikationen/Policy\\_Brief/2024/PB\\_24.2024.pdf](https://www.idos-research.de/fileadmin/user_upload/pdfs/publikationen/Policy_Brief/2024/PB_24.2024.pdf). Acesso em: 13 jan. 2026.

LAYNE, Nathan; SLATTERY, Gram; REID, Tim. **Trump calls migrants 'animals,' intensifying focus on illegal immigration**. Reuters, 3 abr. 2024. Disponível em: <https://www.reuters.com/world/us/trump-expected-highlight-murder-michigan-woman-immigration-speech-2024-04-02/>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MAYER, Rodrigo. **Extrema-direita: (re) surgimento e bases programáticas**. 2019. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gtcipcegov/wp-content/uploads/2020/02/Extrema-Direita-Rodrigo-Mayer.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2025.

MENDES, José Sacchetta Ramos; MENEZES, Fábio Bensabath Bezerra de. **Política migratória no Brasil de Jair Bolsonaro: "perigo estrangeiro" e retorno à ideologia de segurança nacional**. Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades. Salvador, n. 247, mai./ago., p. 302-321, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2019.n247.p302-321>.

MUDDE, Cas. **Populist Radical Right Parties in Europe**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

MUDDE, C.; KALTWASSER, C. R. **Populism: a very short introduction**. New York: Oxford University Press, 2017.

TOURME-JOUANNET, Emmanuelle. **O Direito Internacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

TRUMP, Donald J. **Withdrawing the United States from International Organizations, Conventions, and Treaties that Are Contrary to the Interests of the United States**. Presidential Memorandum, Washington, 7 jan. 2026. Disponível em: <https://www.whitehouse.gov/presidential-actions/2026/01/withdrawing-the-united-states-from-international-organizations-conventions-and-treaties-that-are-contrary-to-the-interests-of-the-united-states/>. Acesso em: 13 jan. 2026.

UNITED NATIONS. **UN rights chief 'appalled' by US border detention conditions, says holding migrant children may violate international law**. United Nations, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2019/07/1041991>. Acesso em: 10 jan. 2026.

VENTURA, Sofia. **Democracy and human rights: Giorgia Meloni e Fratelli d'Italia: un partito personalizzato tra destra estrema e destra radicale**. jul. 2022. Friedrich-Ebert-Stiftung. Disponível em: <https://italia.de/fileadmin/DIG/Download-PDF/19408.pdf>. Acesso em: 5 jan. 2026.

WENDT, Alexander. **Social theory of international politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

## Autoria

### 1 Mariana Gabana Turcato

Graduanda em Relações Internacionais

<https://orcid.org/0009-0001-4620-4469> • [marianagabanaturcato@gmail.com](mailto:marianagabanaturcato@gmail.com)

### 2 Yasmin Leite Pastorini

Graduanda em Relações Internacionais

<https://orcid.org/0009-0006-7440-7139> • [yasmin.leite@acad.ufsm.br](mailto:yasmin.leite@acad.ufsm.br)

## Como citar este artigo

TURCATO, M. G.; PASTORINI, Y. L. A extrema direita e a internacionalização de discursos excludentes no cenário global. **InterAção**, Santa Maria, v. 17, n. 2, e96144, p. 1-20, jun. 2026. DOI 10.5902/1980509896144. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5902/2357797596144>. Acesso em: dia mês abreviado. ano.

## Artigo da XIII SARI

### XIII Semana Acadêmica de Relações Internacionais (SARI)

A XIII SARI foi organizada pelo Diretório Acadêmico de Relações Internacionais, ocorreu entre os dias 10 e 14 de novembro de 2025, na Universidade Federal de Santa Maria, reunindo estudantes, pesquisadores e especialistas em torno de uma programação diversificada. O evento contou com palestras que abordaram temas relevantes e contemporâneos, como crime organizado, conflitos internacionais, direitos humanos, tecnologias emergentes, guerra cibernética, construção da paz e questões relacionadas à Amazônia e ao meio ambiente, entre outros.

Alinhada ao tripé fundamental das instituições de ensino superior - ensino, pesquisa e extensão -, a XIII SARI reafirma a importância da universidade como espaço de produção e democratização do conhecimento científico, além de contribuir para a formação acadêmica e o desenvolvimento pessoal dos(as/es) estudantes. Em uma dimensão mais ampla, o evento reflete o papel social da universidade; em uma perspectiva mais específica, destaca-se por ampliar o repertório dos discentes e apresentar a diversidade temática presente no campo das Relações Internacionais, especialmente para aqueles que estão em início de curso.

Nesse sentido, a temática abrangente da XIII SARI permitiu não apenas a introdução dos estudantes a diferentes áreas de estudo, mas também a valorização de temas ainda pouco explorados na grade da UFSM, por meio da participação de especialistas de diversas áreas do conhecimento. Além disso, o evento se destacou por incentivar o protagonismo estudantil, uma vez que foi organizado por estudantes e voltado para estudantes, promovendo tanto a participação ativa quanto o engajamento crítico.

Como marco importante desta edição, destaca-se a retomada dos painéis temáticos com apresentação de trabalhos acadêmicos dos próprios alunos - prática que não ocorria há cerca de dez anos -, acompanhada da previsão de publicação em anais do evento, em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações Internacionais - Ana Lélia (NEPRI/UFSM). Essa iniciativa reforça o compromisso da SARI com a produção científica e com a valorização das vozes estudantis dentro da universidade.

